

A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Luana Maria do Couto Corrêa¹, Gabriel Noletto Rocha do Nascimento²

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno que afeta a comunicação, interação social e comportamento das pessoas que o possuem. As crianças com TEA apresentam características específicas que podem desafiar o funcionamento familiar. Compreender como os pais percebem o transtorno, suas experiências, desafios e expectativas pode fornecer subsídios valiosos para profissionais da área de saúde, educação e assistência social, auxiliando no planejamento de intervenções e suporte adequado.

Objetivo: Compreender a percepção de familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Método:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa de revisão integrativa na biblioteca eletrônica, na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revistas Científicas e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE). A análise de dados e discussão foram baseadas na revisão de literatura. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos, a partir da análise, emergiram três categorias: Aspectos Emocionais, Aspectos Socioeconômicos e Aspectos relativos à Rede de Atenção Psicossocial. **Considerações Finais:** A literatura apresenta um grande arcabouço de investigações frente as atribuições da equipe multiprofissional, porém, ainda existem lacunas no que diz respeito as atribuições específicas do profissional de enfermagem. Sendo assim, estudos como este contribui para a enfermagem enquanto ciência por provocar reflexões sobre o papel do enfermeiro no auxílio diagnóstico bem como na terapêutica do TEA com especial olhar para o envolvimento do familiar nesse contexto.

Descritores: Autismo infantil; Enfermagem Psiquiátrica, Transtorno do Espectro Autista, Apoio Familiar.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurotransmissor que afeta a comunicação, interação social e comportamento das pessoas que o possuem. As crianças com TEA apresentam características específicas que podem desafiar o funcionamento familiar e impactar a percepção dos pais sobre a criança e o transtorno (APA, 2014).

De acordo com Nogueira e Rio (2011), ao enfrentar um diagnóstico de autismo, toda a família é afetada, o que altera a saúde e o bem-estar dos pais, tendo em vista que, diante da condição de saúde do filho, demanda uma maior dedicação ao cuidado dos seus em detrimento do próprio cuidado.

As manifestações clínicas de pacientes com TEA, caracterizam-se por déficits de comunicação e interação social, bem como atividades e interesses repetitivos, de acordo com os critérios do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, em sua 5^o edição.

¹ Acadêmica do 9º semestre do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. e-mail: lu_coutto@hotmail.com

² Enfermeiro, Mestre e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Orientador. e-mail: gabriel.nascimento@univag.edu.br

(DSM-5) (APA, 2014), o que justifica a demanda de cuidado e maior dependência dos pais, como foi supracitado.

Neste sentido, a percepção dos pais desempenha um papel fundamental na compreensão do TEA e no desenvolvimento de estratégias de apoio adaptadas para as crianças. Compreender como os pais percebem o transtorno, suas experiências, desafios e expectativas pode fornecer subsídios valiosos para profissionais da área de saúde, educação e assistência social, auxiliando no planejamento de intervenções e suporte adequado (BONIS, 2016).

Assim, Bonis (2016) reforça que as alterações comportamentais das crianças com TEA interferem nas interações no contexto familiar e podem contribuir para o aumento do estresse parental, principalmente nas mães dessas crianças, em comparação com os sintomas de estresse referidos por pais de crianças com outras deficiências, bem como maiores níveis de sintomas de depressão, diminuição da qualidade de vida e aumento dos níveis de problema de saúde, piores indicadores de sensação de bem-estar.

Sendo assim, este estudo propôs-se a responder o seguinte questionamento: Qual a percepção dos pais/responsáveis de crianças com diagnóstico de TEA de acordo com a revisão de literatura?. Para tal, o objetivo foi compreender a percepção de familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

A relevância deste trabalho e sua contribuição para a Enfermagem, é o desenvolvimento de um olhar mais atento para o cenário atual em que o TEA tem sido cada vez mais estudado e os critérios diagnósticos sofre constantes refinamentos, gerando maior interesse por parte dos profissionais da saúde para que seja possível auxiliar os autistas e seus familiares, cuidadores e/ ou responsáveis no entendimento a respeito do mesmo sobre suas manifestações e estereotípias individuais. Além do arcabouço literário que enriquece a enfermagem enquanto ciência, pesquisar sobre o TEA durante o processo formativo repercute enquanto diferencial para o futuro profissional, uma vez que já se forma com um olhar mais criterioso nessa área cada vez mais necessária e permeada de demandas, que é a enfermagem em psiquiatria e saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que consiste nas etapas de identificação do tema, elaboração da questão norteadora, busca de estudos experimentais ou não experimentais, coleta de dados, análise crítica dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação dos dados da revisão bibliográfica (SOUZA; SILVA; CARVALHOS, 2010).

Para busca e seleção dos artigos foi consultada a biblioteca eletrônica da

Revista Eletrônica Acervo Saúde (Electronic Journal Collection Health), Revista CEFAC (Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal), especificamente a base de dados Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE).

Os descritores utilizados para busca dos artigos foram: Autismo infantil; Enfermagem Psiquiátrica, Transtorno do Espectro Autista, Apoio Familiar.

Foi utilizado o operador booleano AND para o cruzamento dos descritores, tendo em vista a pouca quantidade de artigos foi necessário desenvolver busca isolada de descritores. As estratégias de busca foram realizadas nos meses de março, maio e junho de 2023.

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos dos últimos 5 anos, textos completos disponíveis online no idioma português e que contemplam o objetivo do estudo. Foram excluídos artigos de revisão de literatura e os repetidos e artigos pagos.

Inicialmente foram encontrados 269 resultados que, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos, seguido dos resumos, foram selecionados 22 artigos para leitura na íntegra e posteriormente foram selecionados 11 artigos na amostra final.

Para coletar os dados dos artigos selecionados, utilizamos o instrumento de coleta de dados PVO, onde P refere – se á situação problema ou o contexto; V refere-se ás variáveis do estudo; O aplica ao desfecho ou resultado esperado (BIRUEL; PINTO, 2011).

Após a leitura dos artigos e preenchimento do instrumento, foi realizada a interpretação dos estudos, extraíndo as informações mais significativas dos resultados e construídas categorias. A discussão dos resultados obtidos foi a luz da revisão de literatura. A pesquisa respeitou a lei sobre os direitos autorais de nº9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Quadro 1: Instrumento PVO

<i>Adaptação PVO Revisão de literatura</i>	
<p>P-Definir a população, contexto e/ou situação-problema; V- Definir as variáveis/quando houver; O - Definir o resultado (outcomes) desejado ou indesejados.</p>	<p>P- País, familiares e ou cuidadores. V- ano de publicação, autor, periódico, Descritores em Saúde (DECS), tipo de estudo. O- resultados: explorar e compreender suas percepções individuais, reconhecendo a singularidade de cada família e as repercussões em sua funcionalidade.</p>

Fonte: Biruel; Pinto (2011)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta revisão integrativa de literatura foi construída a partir da análise de 11 artigos, que foram selecionados a partir dos critérios mencionados, que contemplavam o objetivo da pesquisa.

Esta verificação ocorreu por meio da busca por título, autor e data e, a partir da análise dos artigos que apresentaram diferentes tipos de metodologias, entre elas, 10 estudos descritivos exploratórios, 1 estudo transversal descritivo, 1 estudo transversal exploratório e, entre os tipos de abordagens, foram, 8 estudos qualitativos, 3 estudos quantitativos e 1 estudo quali-quantitativo. Os estudos foram organizados no Quadro 2, no qual constam os Artigos selecionados segundo a base de dados, autores, título, periódicos, ano de publicação, delineamento e objetivos.

Quadro 2. Resultado após seleção dos artigos. (2020-2023)

Nº	Ano	Autor	Título	Base de dados	Objetivo
01	2020	BONFIM et al.	Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: Implicações para a enfermagem familiar.	SciELO	Descrever a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.
02	2020	ARAÚJO et al.	Cuidar de crianças autistas; experiências de familiares.	Revista Científica	Analisar como os familiares cuidam de crianças com autismo.
03	2021	MAGALHÃES et al.	Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista.	SciELO	Descrever a percepção das mães, as experiências vivenciadas por famílias no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista.
04	2021	SOUZA; SOUZA.	Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com Transtorno de Espectro Autista.	Lilacs	Verificar os enfrentamentos sociais destas famílias.
05	2021	FREITAS et al.	Habilidades comunicativas em crianças com transtorno do espectro autista: percepção clínica e familiar.	SciELO	Descrever as habilidades de comunicação de crianças com TEA considerando a perspectiva clínica e familiar.
06	2021	BARBOSA et al.	Fonoaudiologia e escuta clínica em equipe de saúde mental: percepção de pais de crianças com transtorno do espectro do autismo	SciELO	Analisar efeitos da escuta clínica no discurso parental de crianças com autismo sobre o trabalho fonoaudiológico.

07	2021	BALISA et al.	Transtorno do Espectro Autista. A percepção do cuidador acerca das dificuldades encontradas no acesso aos serviços de saúde.	Revista Científica	Descrever as dificuldades no acesso financeiro aos serviços de saúde para autistas sob a perspectiva do familiar cuidador.
08	2021	CUNHA et al.	As repercussões emocionais em pais com filhos do Transtorno do Espectro Autista.	Revista Científica	Compreender como a experiência dos pais com filhos com Transtorno do Espectro Autista interfere no estado emocional.
09	2022	BARBOSA et al.	Percepção dos responsáveis por crianças com autismo sobre a importância das aulas de educação física escolar.	Revista Científica	Analisar qual a importância das aulas de educação física para crianças com TEA a partir da percepção dos seus pais.
10	2022	PORTES; VIEIRA.	Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar.	Revista Científica	Investigar a percepção parental sobre as repercussões do filho com autismo na adaptação familiar
11	2023	MAXIMO et al.	Perspectivas das mães de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autismo sobre a rede de cuidados.	Revista Científica	Compreender a percepção dos pais e responsáveis sobre a rede de cuidados de crianças e adolescentes com TEA.

Fonte: Elaborado pela autora

RESULTADOS

A partir das buscas, foram evidenciados muitos estudos sobre o TEA e seus impactos na saúde e desenvolvimento das crianças com este diagnóstico, porém, a abordagem familiar ainda é incipiente na literatura, o que se torna preocupante, uma vez que é um transtorno, repercute no funcionamento familiar, tornando o enfrentamento do referido transtorno ainda mais desafiador.

Tendo em vista as diversas vivências dos familiares, após a leitura dos artigos, os resultados foram organizados em três categorias: **Aspectos Emocionais**, **Aspectos Socioeconomicos** e **Aspectos relativos à Rede de Atenção Psicossocial**.

Aspectos Emocionais

Foi comum em todos os artigos lidos, as repercussões emocionais experienciadas pelos familiares estudados, o que motivou e justifica a criação desta categoria.

Segundo Souza e Souza (2021), o diagnóstico do TEA, acaba sendo um dos piores para aceitação dos pais. Ocasionalmente ocasiona sentimentos de negação, tristeza, mágoa, culpa e até

depressão nos pais, devido a idealização do “filho perfeito”, causando dor e frustração.

Dessa maneira Magalhães et al (2021) afirma que, os familiares relatam a vivência com sentimentos de tristeza e luto pela descoberta do diagnóstico do TEA, e a impossibilidade de cura e a busca incessante por ajuda e adaptações da rotina dos familiares. Pois os cuidados de crianças com TEA, envolve aprendizados que vão dos aspectos estruturais, financeiros ao aspecto emocional, como lidar com as diversas limitações e apesar do diagnóstico precoce e das intervenções comportamentais intensivas que apresentam melhoras significativas no prognóstico da criança com TEA, não há possibilidades de cura de acordo com as evidências científicas.

Os autores Cunha et al. (2022), relatam que os pais de crianças com diagnóstico do TEA que realizaram a pesquisa não possuem maior prevalência em ter medo de perda de controle, raiva, tristeza, culpa e fracasso. Sendo assim, esses resultados são de grande importância para propostas de políticas regionais e a formação de especialistas.

De acordo com Portes e Vieira (2022), a partir do diagnóstico de TEA, os pais formam percepções e expectativas sobre o desenvolvimento de seus filhos, acredita-se que essas conexões parentais influenciem as respostas emocionais no que diz respeito à criação dos filhos.

Aspectos Socioeconômicos

As questões de convivência no núcleo familiar e as relações estabelecidas em sociedade, especialmente no ambiente escolar, também emergiram de maneira bastante pronunciada nos artigos estudados, sendo agrupados e denominados aqui como aspectos socioeconômicos.

Segundo Barbosa et al (2021), os pais reconhecem que a qualidade da comunicação e relacionamento com seu filho mudou durante a terapêutica com a equipe, que eles se tornaram mais abertos verbalmente e que é divertido para as crianças porque elas entendem a dinâmica da comunicação e se sentem aptas a trabalhar com ela. Os pais abraçaram a ideia de que, por meio de brincadeiras compartilhadas, seus filhos se desenvolvem subjetiva e cognitivamente. Eles percebem que a comunicação e a interação com as crianças que a fonoaudiologia oferece podem gerar carinho e ampliar a comunicação social.

De acordo com Freitas et al (2021), é de extrema importância as orientações de comunicação para pais e/ou cuidadores de crianças com TEA, pois após tal ação, puderam notar mudanças no olhar dirigido pelos pais no sentido comunicativo.

De acordo com Balisa et al. (2022), os familiares relatam as dificuldades financeiras com isso causando impactos negativos no lazer familiar. Diante dos relatos dos familiares durante as entrevistas, constata – se que as dificuldades financeiras, impactam diretamente não só no

lazer, como no cuidado da criança com TEA, ocasionando dificuldades ao proporcionar qualidade de vida e bem estar para a criança e sua família, trazendo também preocupações em relação a escassez de serviços especializados de qualidade, acarretando o aumento de estresse e o desgaste emocional do cuidador, com isso afetando diretamente os familiares e a criança.

Para Portes e Vieira (2022), as principais dificuldades para os pais estão relacionadas aos sintomas típicos do TEA, como comprometimento qualitativo na comunicação e interações sociais recíprocas, repetição de comportamento estereotipado e restrição de interesses, com problemas concomitantes de comportamentos, como episódios de irritabilidade excessivos e agressividade. Além disso, os pais têm algumas preocupações sobre o contexto social de seus filhos, como vieses sociais e dificuldades de integração no ambiente escolar e expectativas negativas alcançar a independência tardia.

Segundo Barbosa et al (2022), as aulas de educação física oferecem a possibilidade do desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança com TEA, através dessas atividades tiveram a percepção do envolvimento da criança com o meio social e com outros, busca diminuir os movimentos repetitivos e aprimorar a expressão corporal, concentração, atenção, interação social, comunicação verbal e dentre outros aspectos. Porém há desafios na consecução do ensino: Déficit de qualificação dos profissionais.

Contudo, Araújo et al (2020) afirma que, é necessária uma compreensão de que as condições do agravo não incapacitam os autistas, apenas requerem uma reformulação de métodos para a realização das atividades e a necessidade do assunto (TEA), ser discutido em diferentes espaços e contextos para o entendimento da população.

Aspectos relacionados à Rede de Atenção Psicossocial

Nesta categoria foram sintetizadas algumas entraves estruturais e organizacionais dos serviços de saúde, bem como do ambiente escolar, que apareceram de maneira repetitiva nos estudos, porém, suscitamos abaixo os principais achados.

Segundo Máximo et al. (2023), os pais de crianças com TEA, enfrentam sérios problemas em relação ao acolhimento para com seus filhos, com déficit na assistência devido o aumento dos diagnósticos do TEA e a escassez de recursos de serviços especializados e profissionais qualificados.

Bonfim et al (2020), ainda acrescentam que a dificuldade da família em relação aos sinais primários e atípicos nos quais são apresentados pelas crianças e as famílias vivenciam situações de vulnerabilidade, sendo perceptível que as redes de apoio são insuficientes.

Vale mencionar o papel significativo da escola nos comportamentos inesperados, podendo identificar os primeiros sinais do TEA, realizando orientação da família na busca por

ajuda de serviços de saúde para a realização de uma avaliação inicial e na identificação de crianças com possíveis manifestações do TEA, pois no ambiente escolar que a criança é estimulada em vários aspectos, como formas de comunicação verbal e não verbal e a interação social (BONFIM et al., 2020).

Existem desafios para alcançar a educação, e sendo elas: qualificação dos profissionais; características individuais das crianças com autismo; e, inclusão social, o comparecer nas aulas. Essas aulas funcionam e ajudam diretamente na interação com outras crianças, equilíbrio, trabalho em equipe e proporcionar uma sensação de bem-estar (BARBOSA et al., 2022).

A fragilidade da implantação e implementação das políticas públicas relacionadas á portadores do TEA, sendo que transpor tais dificuldade podem possibilitar a contribuição para a organização, planejamento e a gestão do cuidado na Rede de Atenção à Saúde para a pessoa com tais deficiências e a sua integração social e, a enfermagem precisa apoderar-se do conhecimento dessa rede de cuidado, do seu papel na equipe e nos diversos setores de saúde, para que possa promover e/ou realizar uma rede integrada, articulada e efetiva nos diferentes pontos de atenção, realizando o direcionamento de ações de cuidado que visa a contemplação das variadas necessidades e demandas tanto da criança com TEA quanto dos seus familiares e/ ou cuidador (es) (BONFIM et al., 2020).

DISCUSSÕES

Os aspectos emocionais são especialmente impactantes para os familiares de crianças com TEA, visto que são as primeiras vivências destes, sentidos desde a suspeição de que existe alguma alteração no desenvolvimento do filho, na procura por uma rede qualificada para resposta a essa demanda, no momento do diagnóstico até a terapêutica, o que implica na mudança da rotina, choque e luto pela idealização da criança e aceitação da condição real do filho (LOPES et al., 2019).

Kiquio e Gomes (2018) destacam que frente às repercussões emocionais, as mães são as mais afetadas pelo estresse em virtude da carga de cuidados diários e que não são raros os casos em que passam a viver em função dos filhos em detrimento de sua vida social e profissional, vivenciando sentimentos de solidão e isolamento.

Neste íterin, Ferreira et. al. (2018), destacam a importância de abordar a Qualidade de Vida dos familiares que cuidam de crianças com TEA e que, acolhe-los se faz primordial por estarem na linha de frente desses cuidados, dando suporte social e clínico no sentido de subsidiar o cuidado adequado frente a complexa demanda decorrente desse transtorno.

Destaca-se então, que o suporte profissional também deve ser direcionado aos familiares, em especial às mães, demandando cuidados multi e interdisciplinares tanto no processo do diagnóstico como após a conclusão do mesmo, norteando esses familiares e auxiliando as crianças a desenvolverem suas habilidades para uma melhor convivência social (LOPES et. al., 2019).

Neste sentido, Passos e Kishimoto (2022) destacam que o diagnóstico precoce é de extrema importância no reconhecimento dos déficits de comunicação além de realizar encaminhamentos necessários para melhor atender esses pacientes, porém, a rede ainda carece de profissionais capacitados, tanto na saúde como educação, para desempenharem esse papel. Além disso, Lopes et. al. (2019), complementam que um aspecto a ser aprimorado no contexto dos serviços é exatamente a abordagem do diagnóstico com as famílias.

Passos e Kishimoto (2022) são enfáticas ao abordarem que a maneira com que a notícia é recebida, em todas as suas dimensões, são determinantes para o investimento da família na criança que, por consequência, será determinante para seu desenvolvimento, uma vez que o tratamento é longo, e a família necessitará de apoio psicológico, emocional e financeiro.

Outro aspecto importante a ser discutido é que, diante da complexidade do diagnóstico, há comprometimento em diferentes graus da interação social, comunicação e comportamento, podendo ser grande desencadeador de estresse e, conseqüentemente, interferindo na dinâmica familiar e qualidade de vida (KIQUIO; GOMES, 2018).

É importante também ressaltar que a pandemia criou rapidamente um cenário instável, intensificando o quadro clínico dos autistas, atribuídas às acentuadas mudanças na rotina diária. O isolamento e distanciamento social foram especialmente perturbadores na vida do indivíduo com TEA e seus familiares (TEIXEIRA et. al., 2023)

Mota et. al. (2022) contribuem com o papel do profissional de enfermagem nesse processo enquanto equipe que estabelece grande contato com pacientes e familiares de forma primária, pois acompanhando o crescimento e desenvolvimento das crianças muitas vezes sendo o primeiro a identificar características comuns da patologia, podendo auxiliar e implementar medidas que colaborem para a promoção, recuperação e reabilitação dos indivíduo com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda criança com deficiência (PCD), tem o direito á educação, saúde e amor, caso contrário, sua convivência em sociedade estará sendo colocada em risco. Por vezes fica a

dúvida se realmente a criança irá se desenvolver, se fará amigos, se terá lazer e inserção social.

Uma criança com TEA, não deixa de ser afetada pelos efeitos da sociedade e do mundo em que está situado, carrega consigo o fardo da dificuldade na linguagem, cognitivo e comportamental implicando em prejuízos inclusive na funcionalidade familiar caso não haja suporte social e clínico adequados.

É fundamental que a Rede de Atenção Psicossocial se estruture de forma a apoiar não só a criança com TEA, mas também seus familiares que são diretamente impactados com o diagnóstico, visto que absorvem a maior carga de cuidados com a convivência diária. Neste sentido, é imprescindível lançar mão de equipes capacitadas para o acolhimento dessas famílias durante todo o processo.

A literatura apresenta um grande arcabouço de investigações frente as atribuições da equipe multiprofissional, porém, ainda existem lacunas no que diz respeito as atribuições específicas do profissional de enfermagem. Sendo assim, estudos como este contribui para a enfermagem enquanto ciência por provocar reflexões sobre o papel do enfermeiro no auxílio diagnóstico bem como na terapeutica do TEA com especial olhar para o envolvimento do familiar nesse contexto.

REFERÊNCIAS

APA (American Psychiatry Association). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSMV**. 5ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2014.

BALISA, Bárbara Dielly Costa et al. Transtorno do espectro autista: a percepção do cuidador acerca das dificuldades encontradas no acesso aos serviços de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10857-e10857, 2022. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10857/6467> > Acesso em: 31 mai 2023.

BARBOSA, Lucas; GALLINA, Isadora; DA CUNHA NUNES, Camila. Percepção dos responsáveis por crianças com autismo sobre a importância das aulas de educação física escolar. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 20, 2022. Disponível em: < [file:///D:/Documentos/Downloads/Artigo+2022.24.28800%20\(3\).pdf](file:///D:/Documentos/Downloads/Artigo+2022.24.28800%20(3).pdf) > Acesso em: 24 mar 2023.

BIRUEL, E. P.; PINTO, R. **Bibliotecário: um profissional a serviço da pesquisa**. Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas, 2011. Disponível em: < [file:///D:/Documentos/Downloads/Bibliotecario um profissional a servico.pdf](file:///D:/Documentos/Downloads/Bibliotecario%20um%20profissional%20a%20servico.pdf) >. Acesso em: 31 maio 2023.

BONFIM, Tássia de Arruda et al. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: líderes para a enfermagem familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/cpkwQJQP8kccvs8zN4LgHCH/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 13 jun 2023.

BONIS, Susan. Stress and parents of children with autism: A review of literature. **Issues in mental health nursing**, v. 37, n. 3, p. 153-163, 2016. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/53231/pdf> > Acesso em: 09 jun 2023

DE ARAÚJO, Jairo Caique et al. Cuidar de crianças autistas: experiências de familiares. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 2, p. e2138-e2138, 2020. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2138/1377> >. Acesso em: 09 jun 2023.

FERREIRA, Nelcirema da Silva Pureza et al. Qualidade de vida dos familiares de pessoas com transtorno do espectro autista. 2018. Disponível em: <https://www2.unifap.br/ppcs/files/2018/10/disserta%c3%a7%c3%a3o-QV-17-setembro-2018.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.

KIQUIO, Thaís Cunha de Oliveira; GOMES, Karin Martins. O estresse familiar de crianças com transtorno do espectro autismo–TEA. **Revista de Iniciação Científica**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4270>. Acesso em: 18 jun 2023.

LOPES, Ana Jéssica Oliveira et al. Paciente Autista: Uma percepção do cuidador familiar. **Revista Científica do ITPAC, Araguaína**, v. 11, n. 2, p. 22, 2018. Disponível em: < [https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/Artigo_3-OK-OK%20\(1\).pdf](https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/Artigo_3-OK-OK%20(1).pdf) > Acesso em: 12 mar 2023.

LOPES, Hiará Bodas et al. Transtorno do espectro autista: ressonâncias emocionais e resignificação da relação mãe-filho. **Revista Cereus**, v. 11, n. 2, p. 48-61, 2019. Disponível em: <http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2028>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6QgvxF6kBvPrx7cdkwdXhsx/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 13 jun 2023.

MÁXIMO, Taynnah Karoline Pereira et al. Perspectivas das mães de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo sobre a rede de cuidados/Perspective of mothers of children and adolescents with autism spectrum disorder on the care network. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO**, v. 7, n. 1, p. 1527-1542. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/viewFile/53231/pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MOTA, Mariane Victória da Silva et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746>. Acesso em: 18 jun. 2023.

NOGUEIRA, Maria Assunção Almeida; RIO, Susana Carolina Moreira Martins do. **A família com criança autista: apoio de enfermagem**. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003. Acesso em: 22 abr. 2019.

PASSOS, Beatriz Carneiro; KISHIMOTO, Mariana Sayuri Cabral. O impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista na família e relações familiares. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 5827-5832, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38233>. Acesso em: 18 jun. 2023.

PORTES, João Rodrigo Maciel; VIEIRA, Mauro Luís. Percepção parental sobre o filho com autismo: as repercussões na adaptação familiar. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 1-23, 2022. Disponível em: < [file:///D:/Documentos/Downloads/32614-Texto%20do%20artigo-156601-1-10-20220402%20\(1\).pdf](file:///D:/Documentos/Downloads/32614-Texto%20do%20artigo-156601-1-10-20220402%20(1).pdf) > Acesso em: 31 mai 2023.

RIBEIRO, Ana Micheli Silva; SILVA, Iana Melo Oliveira. **Percepção de mães atípicas em relação á seletividade alimentar de crianças e do adolescente do espectro autista de Mossoró-RN**. 2022. Disponível em: < <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/32280/1/Percep%c3%a7%c3%a3o%20de%20m%c3%a3es%20at%c3%adpicas%20em%20rela%c3%a7%c3%a3o%20%c3%a1%20seletividade%20alimentar%20de%20crian%c3%a7as%20e%20do%20adolescente%20do%20espectro%20autista%20de%20Mossor%c3%b3-RN.pdf> > Acesso em: 22 mai 2023.

SERRA, Dayse. **Autismo, família e inclusão**. Artigo, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/viewArticle/2693>. Acesso em: 07 Jun 2023.
SIQUEIRA, Wandinéia Guedes; TOLEDO, Cristina. **Percepção dos pais de crianças com TEA sobre o processo de inclusão em escolas regulares**. Ubá – MG. 2020. Vol I. Revista Científica UNIFAGOC. Disponível em: < <http://file:///D:/Documentos/Downloads/Artigo%20TEA%201.pdf> > Acesso em 05 mar 2023.

SOUZA, M. T. SILVA, M. D. CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein, 2010. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt> > Acesso em: 14 abr 2023.

SOUZA, Rachell Fontenele Alencar; DE SOUZA, Júlio César Pinto. Os desafios vivenciados por famílias de crianças diagnosticadas com transtorno de espectro autista. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 8, n. 16, p. 164-182, 2021. Disponível em: < <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/10668/8778> > Acesso em: 15 mai 2023.

TEIXEIRA, Olga Feitosa Braga et al. Repercussões da pandemia da COVID-19 para pessoas com autismo e aos seus familiares: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/p9S3Cp5HvC6JN5xWjYhd9fM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2023.

TOLEDO, Cristina; DE SIQUEIRA WENDI, Wendinéia Guedes. PERCEPÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS COM TEA SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO EM ESCOLAS REGULARES. **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, 2021. Disponível em: < <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/viewFile/590/644> > Acesso em: 09 mai 2023.